

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA — IV

José Alves Fernandes

(Continuação)

Acaba de sair do prelo a 2.^a edição — Revista e acrescida de um SUPLEMENTO — do *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*, do operoso lexicógrafo brasileiro Antônio Geraldo da Cunha.

No parágrafo 1.2 da Nota Introdutória ao referido Suplemento, declara aquele dicionarista: "Concebido como obra de consulta para o 'grande público', o *Dicionário* despertou o interesse também dos especialistas, alguns dos quais, como os professores Adriano da Gama Kury, Evanildo Bechara, Isaac Nicolau Salum, José Alves Fernandes e Rosário Farani Mansur Guérios, ofereceram ao Autor preciosos subsídios com suas críticas objetivas e sempre pertinentes."

Em 2.6, mencionando mais uma vez a nossa colaboração, escreve: "As retrodatações que indicamos aqui para milhares de vocábulos, algumas das quais nos foram fornecidas pelo professor José Alves Fernandes, no seu artigo-resenha 'Cronologia Vocabular da Língua Portuguesa' (*In Revista de Letras da Universidade Federal do Ceará*, vol. 6, jan./dez. 1983, págs. 9-20), constituem um pequeno passo para o estabelecimento de uma cronologia mais precisa do vocabulário português."

E, finalmente, em 2.6, acrescenta: "A respeito da contribuição de José Alves Fernandes, e a exemplo do que vem fazendo na França Bernard Quemada, para a retrodatação dos

vocábulos franceses, seria bastante oportuno que um grupo de estudiosos desse início à publicação de artigos visando à retrodatação dos vocábulos portugueses."

Como vêem os leitores da *Revista de Letras*, o nosso trabalho tem suscitado o mais vivo interesse e reconhecimento dos estudiosos da nossa lexicografia, porquanto sabem eles muito bem que a imensidade do universo vocabular de uma língua reclama a contribuição plural de competentes e abnegados especialistas, se realmente se quiser levar a cabo a ingente tarefa de levantar, em caráter exaustivo, o edifício inteiro da nossa memória lexicográfica. "Multa quidem messis, operarii autem pauci."

Da nossa parte, estamos dando a nossa contribuição, ao que tudo indica, valiosa, haja vista os depoimentos expressivos até aqui exarados pelos competentes no assunto.

Prossigamos, então, com a nossa quarta centúria de verbetes — de 301 a 400:

301. MASTARÉU: "Divisavam-se as bandeiras holandesas, flâmulas e estandartes que, ondeando das antenas e *mastaréus* mais altos, desciam até varrer o mar" (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 11). (Em A. G. Cunha, 1813).
302. MATRICULAR: "Quando os homens *matriculados* na matrícula do mundo cuidam que vão já alcançando de vista o descanso que desejam . . . mete ele todos os remos e velas" (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. III, p. 202). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
303. MATRONA: "Aly perdem as donzellas sua flor, as *Matronas* sua honestidade, as casadas sua honra, & todos os virtuosos daquy saem infamados." (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 147). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
304. MEALHA: 1 "... e o que o assi non quer fazer/ non é bispo nen val ua *mealha*." (Séc. XIII — *Cantigas d'escarnho e de mal dizer*, p. 121). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
2. "... mas pero alguas vezes fillava pescado,/ que dava sen aver en dieyro nen *mealha*." (Séc. XIII — *Cantigas de Santa Maria* [Cantiga 95], p. 272).
305. MECHA: "... e haviam tesouras d'ouro, com que apaçavam e alimpavam as *mechas* dos candieiros." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Êxodo, cap. XLVI, p. 110). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
306. MEDA: "... como nas marinhas ves *médas*, & montes de sal. Assi nas casas dos deuotos das Serenas, acharás

- ...
 307. MEDALHA: "... e além disto ele (sc. Valésio de Vicença) foi um dos homens cristãos que no presente tempo quis competir com os antigos em a arte de esculpir *medalhas* fundas ou de meio relevo, em ouro, e em cristal, e em aço." (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 87). (Em A. G. Cunha, 1780).
308. MEDALHÃO: "Em mármore e medalhas antigas se vê (sc. a deusa Fortuna) também assentada sobre uma bola: como em o *medalhão* de Nerva Trajano." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 348). (Em A. G. Cunha, 1850).
309. MEDIANIA: "... os Santos Padres movidos, e ensinados do Espírito Santo, inventaram a vida commum dos Mosteiros, onde houvesse huma *mediania* pera passar a vida, e se cortasse toda a demasia com que se perde a alma." (1573-1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5. ed., Tomo I, p. 85). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
310. MEDICAMENTO: "... e foi grande princípio e esperança de saúde fazê-lo cair em que estava enfermo, porque logo admitiu os *medicamentos* necessários, e tornou em si, e sarou." (1619 — (A) *Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 80). (Em A. G. Cunha, 1813).
311. MEDRAR: "Em esto porem eu nom prasmo os que querem *medrar*." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 592). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
312. MEEIRO: "... e Antigono pidia por *meeiro* o Rey dos Parthos enganosamente." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Macabeus, cap. XXXII, p. 418). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
313. MELADO: "Nas tachas há *melado*, que quer maior cozimento e há outro de menor." (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...* p. 17). (Em A. G. Cunha, 1813).
314. MELADURA: "... acontecer-lhe-ia ver perdida huma, e outra *meladura*, sem lhe poder dar remedio." (1711 — Antonil, *Cultura e opulência do Brasil...*, p. 17). (Em A. G. Cunha, 1813).
315. MELINDROSO: "— Qual! Eu sou muito *melindroso* e pusilânima (sic)." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangerona*, Parte II, Cena VI, p. 261). (Em A. G. Cunha, 1813).
316. MELOEIRO: "— Comparo eu isto, disse o cidadão, a *me-loeiro*, no qual duma mesma pevide nascem dois melões,

- um em extremo bom, outro em extremo mau." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, val. I, p. 149-150). (Em A. G. Cunha, 1813).
317. MERCANTILISMO: "— Parece-te inútil isto de saber-se com quanto um homem pode contar, quando se constitui chefe de família? — Parece-me útil; é sem dúvida útil *mercantilismo*." (1872 — Camilo Castelo Branco, *Livro de consolação*, Aguilar, vol. II, p. 183). (Em A. G. Cunha, 1890).
318. MERDA: "... e desdisse-se em campo, e encheo a sala de *merda*, e por esto chamaram a dom Simão Caga na Rua." (Séc. XIV — *Narrativas dos Livros de Linhagens*, p. 84). (Em A. G. Cunha, Sec. XVI).
319. MERENDEIRA: "... e dando ao moço a *merendeira* do pesar, guardo o pão azedo de vossa lembrança no armário de minhas memórias." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte II, Cena IV, p. 95). (Em A. G. Cunha, 1873).
320. METEDIÇO: "— Quem te meteu aí? — O velho, por eu ser *metediço*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Guerras do alecrim e mangerona*, Parte II, Cena VI, p. 262). (Em A. G. Cunha, 1813).
321. METEÓRICO: "Porem quanto a estas luzes, que em tempo de fortuna aparecem no mar aos navegantes, em as gáveas, ou qualquer outra parte do navio, he filosofia *meteorica*, que sem intervirmilagre, se formam naturalmente." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 184). (Em A. G. Cunha, 1813).
322. MIAR: "... aquy veras o gato ganir como cão, & o cão *mear* (sic) como gato, & a galinha cãtar como gallo, & o gallo como gallinha." (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 154). (Em A. G. Cunha, 1813).
323. MIAU: "Tão profundo era o silêncio, / que não se ouvia um *miau*." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 455). (Em A. G. Cunha, 1813).
324. MILÉSIO: "E a primeyra sua regla quanto perteeçe a nosso proposito he fundada em o dizer de thales *milisio* (sic)." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 586). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
325. MIMOSEAR: "— Cale-se, mana Isabel, senão acabam-se as passas e figos secos com que o sujeitinho *mimoseia-nos*." (1845 — Martins Pena, *O cigano*, Comédias de —, p. 352). (Em A. G. Cunha, 1858).
326. MINHOCA: "... e nestes tempos, e em taaes lugares as

- minhocas* sahem mais a meude sobre a terra, e fazem aquelle sinal per que os homees conhecem que jazem alli." (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 71). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
327. MINISTRADOR: "... ponho feuzo em a uirginal madre que de todallas graças he *ministrador*, rogandoa em aquesta guisa." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 533). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
328. MIO: "Tão profundo era o silêncio/ que não se ouvia um miao./ e o Deão o interrompeu/ dando um *mio* acatarrado." (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 455). (Em A. G. Cunha, 1881).
329. MISANTROPIA: "Carpia-se a correspondente de Antunes, magoada pela *misanthropia* de Carlos." (1867-1870 — Camilo Castelo Branco, *A mulher fatal*, Aguilar, vol. II, p. 98). (Em A. G. Cunha, 1973).
330. MITIGAR: "Pera a gota gomos de myeiro estilado e aquela agoa quente companos hus tras os outros onde soe *mitigua* (sic) a dor." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 286). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
331. MITÓLOGO: "Trata a fabula (sc. de Ícaro) Ovidio em o 8 das transformações e he vulgar entre os poetas e *mitologos*." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camonianna*, p. 97). (Em A. G. Cunha, 1858).
332. MOÇÃO: "Como esperavam cada dia pelos inimigos, e temiam todos o perigo em que se podiam ver, foi extraordinária a *moção* que houve nas pregações, doutrinas e confissões, que os da nossa Companhia faziam." (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 38). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
333. MOCHILA: "em uas casas se entendia em adestrar cavalos, e compor jaezes, *mochilas* ricas e boçais de prata." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 726). (Em A. G. Cunha, 1813).
334. MOLECAGEM: "— E desde esse dia achei-me outro. Não dei mais uma só cabeçada, não fiz a menor *molecagem* na rua, como era meu costume." (1845 — Martins Pena, *As desgraças de uma criança*, Comédias de —, p. 545). (Em A. G. Cunha, 1899).
335. MOLHO (= Feixe, paveia): "E, assy como fazem os segadores que, quando falece o dia e se chega a noyte, tri-gosamente apanham os *moolhos* e põe-nos e mote." (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 245). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).

336. MOMENTÂNEO: "... mostrou-se, e escondeu-se logo, para mostrar que era (a vida) *momentânea*, e fugia com grande velocidade." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 62). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
337. MONÁSTICO: "Em os moesteyros da Palestina foy huum velho nobre per obras e virtudes... o qual de sua voontade e mocidade foy criado e doctrinado em sciencia spiritual e *monastica* disciplina." (Séc. XIV-XV — *Vyda de Sancta Maria egiciaca e do sancto homem Zozimas, Revista Lusitana*, vol. XX, p. 184 (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
338. MONDAR: "... se lhe algua monda naçer deve ser *mondada* e saçhada com o almofaçe dos ortelães." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de Ei-rei D. Duarte*, p. 285). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
339. MONITÓRIO: 1. (s.m.) "Pareçeo isto tam mal aos Deoses que per *monitorio* de Nemesis, Deosa da Vingança, foy (Anaxarete) convertida em estatua de pedra." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 69). (Em A. G. Cunha, 1858); 2. (adj.) "... que êste por si mesmo a tome,/ quando eu falando bem claro,/ a ninguém hoje declaro/ nesta carta *monitória!*/ Boa história." (Séc. XVI! — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 509). (Em A. G. Cunha, 1858), OBS.: A. G. Cunha traz termo apenas como (adj.)etivo.
340. MONOSSÍLABO: "... todos os artigos em todos os casos são *monossilabos*." (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem portuguesa*, p. 110). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
341. MORA: "... desprezando as circunstancias agravantes contheudas em as sanctas scripturas, que som tempos, modo, numero, perssoa, *mora*, sciencia, hidade..." (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 381). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
342. MORALIDADE: "E quando dalli parte falleçermos, chegaremos aa direita regla de *moralidade* e de poliçia." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 531). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
343. MORDENTE: "O olio graxo serve polimento, & para *mordente*." (1615 — Filipe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 105). (Em A. G. Cunha, Séc. XIX).
344. MORSEGAR: "... e em êsto sua e rota e cheira e bociija e *mossega* (sic) e gosta cada uua das viandas que tem

- ante si." (Séc. XIV-XV — *Boosco Delleitoso*, p. 55). (Em A. G. Cunha, 1881).
345. MOSCADO: "... grãa do parayso mea oitava/ Pymenta longa mea oitava d onça/ noz *nozcada* (sic) mea oitava." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, p. 271). (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
346. MOSQUETARIA: "... e, cercando o forte, depois de muitas cargas de *mosquetaria* o abordaram." (1626 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 12). (Em A. G. Cunha, 1813).
347. MUAR: "... mandará pagar a cada huu lavrador por cada huã carregua de palha de besta *muar*, ou cavallar cinco reaes brancos." (Séc. XV — *Ordenações Afonsinas*, Livro I, p. 53). (Em A. G. Cunha, 1813).
348. MUNDÍCIA: "Aquel que sayr da domaa ao sabado faça *mudicias* cõvem a saber: alinpe a cozinha e totalas outras alfaias." (Séc. XV — *Regra de S. Bento, Revista Lusitana*, vol. XXI, p. 121). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
349. MURTA: "Tomar a *murta* e Pysa la muy bem e lançada // em bom vynho vermelho." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, p. 262). (Em A. G. Cunha, 1813).
350. MUSSITAÇÃO: "Muy grande seenço seja feito aa mesa, que nehua *musitaçõ* ne voz nõ seia hi ouuyda saluo daquel que leer." (Séc. XV — *Regra de S. Bento, Revista Lusitana*, vol. XXI, p. 123). (Em A. G. Cunha, 1813).
351. MUTAÇÃO: "*Mutaçõ* de jardim com estátuas, e cantarã o coro uma copla, e sai Filena." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esopaida*, didascália da cena IX, Parte II, p. 216). (Em A. G. Cunha, Séc. XIX).
352. NAMORADO: "Este *namorado* foi cavaleiro de gran/ prez d'armas, e mui fremos' a apost' a mui fran." (Séc. XIII — *Cantigas de Santa Maria* [Cantiga 16], p. 49). (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
353. NAMORO: "— ... Seja o que for, estou resolvido a acabar com todos esses *namoros* e casar-me." (1844 — Martins Pena, *O namorador...*, Comédias de —, p. 291). (Em A. G. Cunha, 1881).
354. NARDO: "... ca hi ha ho ysope da limpeza do coraçom e as alfaças montisinhas da amargura da peendença e o *nardo* da humildade e totalas outras heruas virtuosas." (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 27-28). (Em A. G. Cunha, 1813).
355. NARIGÃO (adj.): "Finalmente morre d'amores por um rafiãz espanhol, negro, crespo, *narigão*, que um destes dias andou às cutiladas diante da sua porta." (Séc. XVI

- Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, Obras Completas, vol. II, p. 220). (Em A. G. Cunha, 1813).
356. NAZARENO: "Ó Rei Judeorum Nazareo,/ em que gram coita andamos pelo seo!" (Séc. XIII — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer*, p. 230). (Em A. G. Cunha, 1813).
357. NECESSITADO: "Iusto he que os Reys nam esteiam necessitados pera lhe poderem resistir & asegurar a paz em seus regnos & senhorios." (1549 — D. Sancho de Noronha, *Tratado moral de louvores e perigos de alguns estados seculares*, p. XXIII [58]) (Em A. G. Cunha, 1813). OBS.: Como substantivo: "... e tinha (a Rainha) tanta virtude e caridade que não havia de achar sabor nas (lampreas) que lhe fossem de Braga à custa daqueles necessitados." (1691 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Martires*, p. 72).
358. NEGADOR: "E tomando por testemunha de scaçesa a sua tardança, mostrasse muyto chegado ao neqador." (Séc. XV — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 639). (Em A. G. Cunha, 1844).
359. NEGOCIADOR: "E porém te compre tomar vida solitária, apartada das cidades e dos negociadores do mundo." (Séc. XIV-XV — *Boosco Delleitoso*, p. 38). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
360. NEGOCIANTE: "... e dava licença que entrassem a ela (sc. à missa) todos os negoceantes e requerentes que o buscavam." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 60). (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
361. NEMEU: "... o terceyro (trabalho de Hércules) quando matou o leão Nemeo, que espantava e atemorizava toda aquella regiam." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 310). (Em A. G. Cunha, 1813).
362. NÊSPERA: "Se tanto perseverar a corrença de guysa que se torne puxos guardar se deve de toda fruyta senon de marmelos ou nesparas (sic)." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, p. 261). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI — sob a forma "nespora").
363. NESPEREIRA: "... e quando lhe fez doaçom da terra de Nespereira e doutros logares em termo de Viseu..." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 341). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
364. NEUTRALIDADE: "... e nos inabilitamos para depois não poder fazer uma paz com Castela, que, feita só conosco, e nas esperanças de a ajudarmos, ou ao menos guardar-

- mos *neutralidade*, se nos poderia conceder." (1648 — Pe. Antônio Vieira, *Cartas*, p. 59). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
365. NEVOSO: "A manhã era muito *nevoehosa*, e sahirom fora os mais de cavallo e de pee." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 200). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
366. NINAR: "— Estou dormindo, que é o mesmo que estar *ninando*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte I, Cena IV, p. 47). (Em A. G. Cunha, 1813).
367. NÍVEL: "Muytos hedificam paredes, e as pedras marmores esplandecem e os *olivees* emlaçados luzem cõ ourc e o altar he apostado com pedras preciosas." (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 329). (Em A. G. Cunha (sob a forma *Olivei*), *Séc. XVI*).
368. NOBILIÁRIO: "FAJARDOS: Foy o primeiro em Espanha Alonsianes Fajardo, marquez de los Velez e de Molina. segundo Haro em seu *Nobiliário* de Espanha." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia Camoniana*, p. 319). (Em A. G. Cunha, 1813).
369. NÓDOA: "... Amtre os quaaes segumdo se afirma que *nodoa* tomou de tall erro, foi Dom Pedro, filho do Comde dArrayolos." (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 239). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
370. NOGUEIRA: 1. "... e estiverom os da terra de Judea em paz cada huu sô sua figueira, e cada huu sô sua *nogueira*." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Macabeus, Cap. XX, p. 408). 2. "E essa terra he muy avondade d'auguas e de ryos de arvores muy espesas e as demais som *nogueiras* e *avelleyras*." (Séc. XIV-XV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. II, p. 44). (Em A. G. Cunha, 1813).
371. NÓRICO: "... remeto os escrupulosos a Plínio e Ptolomeu/ ..., os quais trazem ambos ua Viana, com a intermédio, em Alemanha; Ptolomeu, no sítio da Récia; Plínio, nas terras dos *Nóricos*." (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Dom Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 128). (Em A. G. Cunha, 1899).
372. NOVAR: "Abraão foi o primeiro, que confessou um Deus criador de todas as cousas, e *novou* as opiniões desvairadas, que os homens tinham de Deus." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Cap. XXXIV, p. 33). (Em A. G. Cunha, *Séc. XX*).

373. NUMERAR: "... e outras cousas que se contam e *numeram* podem-se apartar e ajuntar." (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed., p. 8). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
374. NUTRITIVO: "— ... Não coma vossa mercê sopa, que é muito *nutritiva*, geradora, danosa, sanguinária, e lhe pode resultar um estupor." (*Séc. XVIII* — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte II, Cena V, p. 103). (Em A. G. Cunha, 1813).
375. OBELISCO: "... e as mesmas letras glíficas eram alimárias e aves pintadas, como se ainda mostra em alguns *obeliscos* desta cidade que vieram do Egipto." (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 42). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
376. OBJEÇÃO: "E por entendermos que manteendo lealmente os sobdictos, tal *obieçom* cobraram obedientes galardom spiritual." (*Séc. XV* — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 597). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
377. OBJETO: "Saybhamos que em todo aucto nos podemos consyrrar tres cousas, conuem a saber. O aucto meesmo em sy, e a sustança de que elle proçede, que chamamos sogeyto. E a cousa a que o aucto he termynado, que he chamada *objecto*." (*Séc. XV* — *O Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, p. 540). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
378. OB-REPÇÃO: "... Declarando que os confrades, & os outros acima ditos nam poderão ser molestados de alguem, nem as presentes letras notadas, arguidas, nem impunhadas de algum defeyto, ou vicio, sorreyçam, ou *obreyçã*, ou nullidade." (1573 — Fr. Nicolau Dias, *Livro do rosario...*, p. 280). (Em A. G. Cunha, 1813).
379. OBSTAR: "... Ao que não *obsta* dizer que isso é o affecto da corrupção das línguas." (*Séc. XVI* — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da língua portuguesa*, p. 144). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
380. OFEGAR: "... o coyro se everruga e seca-sse e o baffo cheyra mal e o peyto *offega*." (*Séc. XIV-XV* — *Orto do Esposo*, p. 116). (Em A. G. Cunha, 1813).
381. OLARIA: "... os quais Sitios ficão hum defronte do d.^o seu Mostr.^o e o outro defronte da *olaria* de Francisco de Siqr.^a." (1666 — *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento*, [Treslado do —], p. 13). (Em A. G. Cunha, 1813).
382. OLFATO: "Pecar per vista, audytu, *olfatu*, gustu, tauto, per olhos, per camynhos, per geestos." (*Séc. XV* — *Leal Conselheiro*, p. 381). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).

383. OLIMPIO: "... era costume em a Cidade Olimpia, donde se diserão jogos *olimpios*, que aquelles q vencião tres vezes a estes, lhe fazião retratos do tamanho de seu corpo." (1615 — Filipe Nunes, *Arte da pintura...*, p. 70). (Em A. G. Cunha, 1881).
384. OLIVEDO: "Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha e com o teu *olivedo*." (1791-1803 — Pe. Antônio Pereira de Figueiredo, *A biblia sagrada*, Êxodo, 23, 11). (Em A. G. Cunha, 1813).
385. OLOROSO: "... planta neste vale posta/ pera dar celestes flores/ olorosas,/ e pera serdes tresposta/ em a alta costa,/ onde se criam primores/ mais que rosas." (1518 — Gil Vicente, *auto da alma*, v. 50-56). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
386. ONOMATOPÉIA: "*Onomatopéia* quer dizer 'fingimento de nome'. Desta figura usaram os Antigos quando, para denotar a bombarda, lhe chamaram 'trom'." (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed., p. 53). (Em A. G. Cunha, 1813).
387. OPALA: "Estava nele (sc. no anel) engastada uma pedra preciosa, chamada *opalo*." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 40). (E ainda na mesma página: "Este *opalo* é uma pedra verde, quasi da côr da esmeralda). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII — Apenas sob a forma *opala*).
388. OPINIÁTICO: "Há aí homens tão soberbos e *opiniáticos*, e de tantos brios, que parecem que querem tocar com a cabeça nos céus." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. II, p. 310-311). (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
389. OPRESSÃO: "... ele por não lançar nenhum pedido, nem dar *opressão* às províncias, mandou vender e pôr em pregão toda a sua baixela, vasos de ouro, joias e tapeçaria." (1533 — João de Barros, *Panegírico de D. João III*, p. 80) (Em A. G. Cunha, 1572).
390. OPTATIVO: "... Item as terceiras pessoas do futuro do *optativo* modo da segunda e terceira conjugação." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia (e origem) da língua portuguesa*, p. 89). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
391. ÓPTICA: "E chamão os Latinos a este ver, deste modo Prospecto, dôde ve perspectiva, & os gregos lhe chamão

- Optica* por ser hum ver conciderado (sic)." (1615 — Felipe Nunes, *Arte da pintura...*, p. 79). (Em A. G. Cunha, 1813).
392. OPUGNAR: "... bem sabíamos quanta excelência tem a a vida solitária sobre a pública e secular, mas quisemos *opugnar* vossa sentença para vermos a oratória com que a defendíeis." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. II, p. 77). (Em A. G. Cunha, 1813).
393. OPULÊNCIA: "Quem destruyo Carthago, & todo seu poder, senão a multidão das suas *opulencias*?" (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 118). (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
394. ORACULAR: "... mandou Deos e Moyses, que de cada um dos principaes das familias Israeliticas tomasse uma vara e cada qual na sua escrevesse o seu nome, e as pusesse todas em o tabernaculo *oracular*." (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 93). (Em A. G. Cunha, 1881).
395. ORANTE: "... a qual (sc. afeição carnal) per sua malleza e peçonha mortal commove e contorva a alma do *orante*." Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 336). (Em A. G. Cunha, Séc. XX).
396. ORÇAMENTO: "... eu Reçebo perda per o *orçamento* açerca de dez mil dobras." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de Si-Rei D. Duarte*, p. 54). (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
397. ORELHUDO: "... antes segundo me parece hum delles foy bem mordiscado, porque o nosso cão *orelhudo* esta ensanguentado todo, sem elle auer recebido dano." (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. I — verso). (Em A. G. Cunha, 1844).
398. ORGANISTA: "Reçebemos uosa carta pola qual nos fizestes saber como filhareis aluaro fernandez noso cantor e *organista*." (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte*, p. 90). (Em A. G. Cunha, 1813).
399. ORIGINAL: "... os quaaes (artigos) eu. escrivam adeante escripto o screvj e conçertey com *orregynal*." (Doc. de

- 1371 — Virgínia Rau, *Sesmarias medievais portuguesas*, p. 165). (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
400. ÓSCULO: "... seia (o hóspede) recebido do prior e dos frades. e todos juntamente orem, e feita a oraçõ denlhe o *obsculo* (sic) e sinal de paz." (*Séc. XV — Regra de S. Bento, Revista Lusitana*, vol. XXI, p. 131). (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. Lopes de. **O Livro da Virtuosa Bemfeitoria**. In: **Obras dos Príncipes de Avis** Porto, Lello & Irmão — Editores, 1981, (Série: Tesouros da Literatura e da História).
- CASTELO BRANCO, Camilo. **Livro de consolação**. In: **Obra Seleta**, Rio de Janeiro, Aguilar, 1960. V. 2.
- CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Crónica Geral da Espanha de 1344**. Edição crítica. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, MCMLI.
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. **Ordenações Afonsinas**. Lisboa, 1984. Reprod. **fac-similada** da ed. da Real Imprensa da Universidade de Coimbra, de 1792.
- MATTOSO, José. **Narrativas dos Livros de Linhagens**. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1983.
- NORONHA, D. Sancho de. **Tratado moral de louvores e perigos de alguns estados seculares**. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1969.
- NUNES, Filipe. **Arte da pintura, symmetria e perspectiva**. **Fac-símile** da ed. de 1615. Porto, Editorial Paisagem, 1982.
- NUNES, José Joaquim. "Vida de Santa Maria egicíaca e do sancto homem Zozimas". In: **Revista Lusitana**, vol. 20. Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1917.
- _____. **Regra de S. Bento**. In: **Revista Lusitana**, vol. 21. Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1918.
- PENA, Martins. **As desgraças de uma criança**. Comédias. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- _____. **O namorador ou a noite de S. João**. Comédias. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1966.
- RAU, Virgínia. **Sesmarias medievais portuguesas**. Lisboa, Editorial Presença, 1982.
- VICENTE, Gil. **Auto da alma**. Rio de Janeiro, Lello & Irmão. Editores, 1965.

(Continua no próximo número)